PETI e PDTI

2020 - 2024







1.PETI - Plano Estratégico de Tecnologia da Informação	2
1.1 Metodologia de elaboração	2
1.2. Alinhamento dos Planos Estratégicos do Governo Federal	3
1.3 Componentes estratégicos	5
1.4 Princípios de Tl	5
1.4.1 Use padrões abertos para Governo Eletrônico Digital [P1]	5
1.4.2 Atue orientado a serviço (as a service) e microsserviços [P2]	5
1.4.3 Automatize o desenvolvimento e a entrega de serviços [P3]	5
1.4.4 Concentre-se no usuário para todas as soluções digitais [P4]	6
1.4.5 O negócio direciona a tecnologia e esta induz o negócio [P5]	6
1.4.6 Promova a inovação digital [P6]	6
1.5 Objetivos de Tl	6
1.5.1 Aprimorar as Governanças de Dados - OTI 01	7
1.5.2 Inovar e Modernizar Soluções - OTI 02	8
1.5.3 Desenvolver pessoas para atuarem em uma empresa de inteligência aplicad plataformas e soluções digitais - OTI 03	da em 8
1.5.4 Garantir a Segurança - OTI 04	8
1.5.5 Aprimorar a governança de TI - OTI 05	8
1.6 Associação direta entre os Objetivos Estratégicos x Objetivos de TI	9
2. PDTI - Plano Diretor de Tecnologia da Informação	10
2.1 Camadas de Arquitetura de Governança de TI	11
Camada de Negócio	11
Camada de Aplicação/Apresentação	11
Camada de Dados	11
Camada de Infraestrutura de TI	11
Camada de Infraestrutura Física	11
Camada de Segurança da Informação	11
Camada de Pessoas	12
2.2. Associação entre Objetivos de TI x Metas de TI x Camadas da Arquitetura de Governança de TI	13
Ficha Técnica	16



1.PETI - Plano Estratégico de Tecnologia da Informação

1.1 Metodologia de elaboração

Para a consolidação deste trabalho, foi instituído, por decisão diretiva GI-102/2020, <u>Grupo de Trabalho (GT)</u> com o objetivo de realizar a revisão do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) para o período de 2020 a 2024, bem como elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), para o exercício de 2021, considerando os direcionamentos estratégicos e o planejamento das Unidades. O GT conta com representantes de todas as diretorias, de forma a criar um processo multidisciplinar que aborde transversalmente todos os aspectos da empresa.

O GT tem como atribuição principal consolidar as propostas das iniciativas de TI das unidades para elaboração do PDTI 2021 e estabelecer critérios para o ranqueamento e priorização das iniciativas de TI, que comporão o Portfólio de TI do Serpro. Além disso, é responsabilidade do grupo implementar a sistemática de monitoramento e controle das atividades de revisão e elaboração do PETI e PDTI e gerar a versão final da proposta do PDTI 2021.

Ademais, foi instituído o <u>Comitê Tático de TI</u> e atualizado o <u>Comitê Estratégico de Governança de TI</u>. O comitê tático é uma instância da Governança de TI que está imbuída de apoiar a elaboração do PETI e PDTI, organizar as reuniões de deliberação do comitê estratégico e providenciar pareceres técnicos acerca de demandas intempestivas. Já o Comitê Estratégico de Governança de TI é uma instância colegiada de caráter estratégico e permanente, responsável por assegurar a adoção de práticas de Governança de TI e pelo direcionamento estratégico de TI, nos termos da Resolução CGPAR nº 11, de 10 de maio de 2016.

O Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação poderá, a qualquer tempo, reunir-se para deliberar sobre assuntos relacionados aos planos aqui descritos, bem como para a proposição de novas seções, inclusão de ações e respectivas priorizações, dentre outras atividades.

Devido à pandemia da covid-19, causada com a evolução do vírus Sar-CoV-2, o trabalho contou com uma série de reuniões virtuais, onde foram levantadas pelas áreas todas as expectativas relacionadas à estratégia de TI da empresa e às necessidades de cada área para compor o plano de TI. Foi definida a metodologia a ser utilizada para definição dos objetivos e metas, bem como a forma de ranqueamento e priorização das iniciativas.

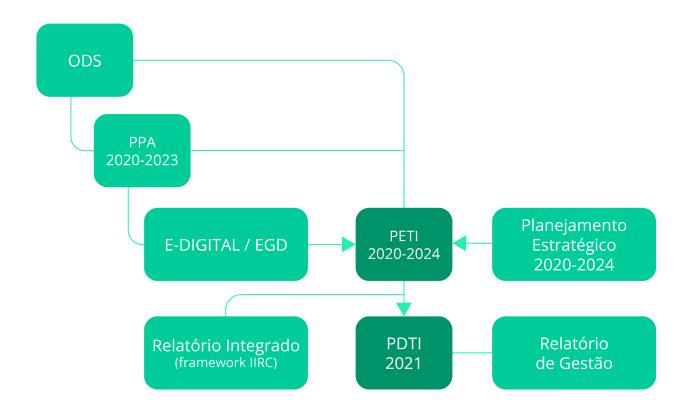
Para o trabalho foram considerados vários aspectos como:

- Alinhamento com as estratégias internas;
- Alinhamento com estratégias do Governo Federal;
- Alinhamento com as estratégias internacionais;
- Necessidades de Aquisição e Capacitação.

1.2. Alinhamento dos Planos Estratégicos do Governo Federal

O foco estratégico da TI do Serpro está orientado para gerar resultados ao Governo e sociedade, por isso o Plano Estratégico de TI (PETI) firma compromisso em perseguir os <u>ODS</u> e buscar alinhamento com o <u>PPA</u>, <u>EGD</u> e <u>E-Digital</u>.





A metodologia para o PPA 2020-2023 apoia-se em 4 pilares: 1) simplificação metodológica; 2) realismo fiscal; 3) integração entre planejamento e avaliação; e 4) visão estratégica e foco em resultados. O PETI 2020-2024 está alinhado diretamente com o Pilar 4 (Visão Estratégica e Foco em Resultados) do PPA.

O presente trabalho visa dar continuidade na busca de alinhamento entre o PPA e o Planejamento Estratégico dos órgãos setoriais. Por meio de um planejamento estratégico mais integrado de cada instância administrativa, será possível estabelecer vínculos entre os objetivos estratégicos das organizações e os programas do PPA, fortalecendo o vínculo entre a estratégia ministerial e institucional e a estratégia global do governo federal.

Pode-se dizer que o Eixo Institucional do PPA "Aprimorar a governança do Estado, com foco na melhoria da entrega de serviços públicos ao cidadão e do ambiente de negócios, e na garantia da soberania nacional" está alinhado com a missão e visão do Serpro. A atuação da empresa está diretamente alinhada a este eixo.

A E-Digital — documento central da política pública para a transformação digital da economia, do governo e da sociedade brasileira — organiza sua abordagem em dois grandes eixos: a) Transformação Digital da Economia e b) Transformação Digital do Governo e Cidadania. Para o segundo, a E-Digital estabelece objetivos para os próximos cinco anos relacionados a: Governança Digital, Serviços Públicos Digitais, Acesso à Informação, Integração, Segurança e Infraestrutura.

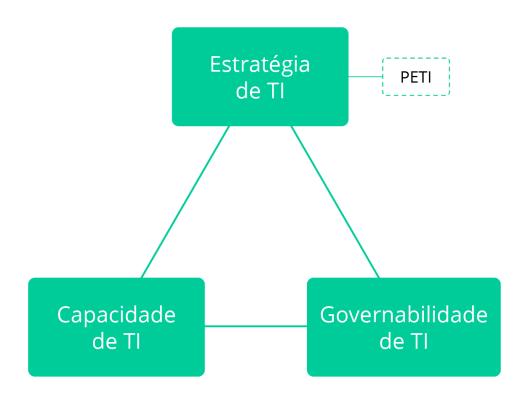
A Transformação Digital do Governo é o escopo principal da Estratégia de Governança Digital. É a EGD que orienta as ações do governo em três eixos principais: 1) Acesso à Informação, 2) Prestação de Serviços e 3) Participação Social. Cada um desses eixos tem uma plataforma de conexão e engajamento social.



A EGD define desafios, oportunidades, objetivos, iniciativas, indicadores e metas para implementar a Política de Governança Digital e a transformação digital de governo, prevista no eixo de Transformação Digital da E-Digital, norteando os investimentos do governo federal.

Para a elaboração do PETI, as estratégias dos planos do governo foram amplamente estudadas, consideradas e consolidadas neste documento. O Plano, como ferramenta de gestão, deve ser usado como instrumento de avaliação de políticas empresariais, no sentido de ser o instrumento que auxilia na identificação de *gaps* entre o cenário atual e o cenário pretendido.

Os Planos Estratégicos e Táticos da TI se dividem em um triângulo envolvendo uma projeção da TI (topo do triângulo, descrito no PETI) e na capacidade e na governabilidade de TI (base do triângulo, ambos no PDTI) que foram divididos e agrupados para facilitar a compreensão. Apesar do Plano ser intitulado de TI, espera-se que seja lido e compreendido por toda a organização, de modo a possibilitar uma compreensão ampla da TI, do negócio, bem como da responsabilidade pela implementação.



O Serpro busca aderência ao modelo de <u>Relato Integrado</u> corporativo proposto pelo IIRC (International Integrated Reporting Council) com o intuito de construir uma visão integrada e simplificada para o leitor, seja ele um cidadão, um parceiro, fornecedor ou órgão de controle, pois percebe a importância do acesso a essas informações como forma de ampliar a compreensão e o engajamento das partes interessadas nas estratégias de TI e seus impactos.



1.3 Componentes estratégicos

O Serpro tem a missão de "Conectar Estado e sociedade com soluções digitais inovadoras" e a visão do Serpro é "Ser reconhecida como a empresa que viabiliza o governo digital". Dentro dessa visão, para o Serpro ser o pilar do processo de transformação digital do Estado Brasileiro, é necessário "evoluir de uma empresa de processamento de dados para uma empresa de inteligência aplicada em plataformas e soluções digitais".

1.4 Princípios de TI

Os princípios de TI devem influenciar as decisões relacionadas a TI em todas as esferas da Empresa. São eles:

1.4.1 Use padrões abertos para Governo Eletrônico Digital [P1]

Visa garantir a independência de fornecedores, a interoperabilidade entre aplicações e plataformas, de forma que os diversos sistemas e organizações trabalhem em conjunto (interromperem), com troca de informações eficazes e em conformidade com as políticas gerais da <u>Arquitetura ePING</u> – Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico, nas dimensões técnica, semântica e organizacional. A arquitetura de TI deve ser planejada para reduzir o impacto das mudanças tecnológicas nos negócios.

1.4.2 Atue orientado a serviço (as a service) e microsserviços [P2]

A orientação a serviços busca facilitar integrações ponto a ponto com parceiros e clientes, por meio da separação de responsabilidades entre o *front* e o *backend* e da clareza das interfaces de programação e mensagens trocadas entre os dispositivos e seus servidores. Serviços são reutilizáveis, autônomos, capazes de se compor e compartilham um contrato formal.

A orientação a serviços pode ser mais efetiva com uma estratégia "API first", que sugere a identificação antecipada do potencial do serviço para ser aberto, e com isso ser consumido de formas novas (e desconhecidas) por clientes e parceiros. Este princípio e a estratégia API first são fundamentais para a expansão das linhas de negócio: serviços em nuvem e serviços de informação. Ambas consideram a disponibilização de serviços e informações para diversos clientes em formatos nem sempre conhecidos. Pode também agregar valor para a linha de negócio sob medida, em especial com a possibilidade de um serviço sob medida ser aberto posteriormente.

Entre outros benefícios, este princípio busca oferecer um número de coisas como serviço, por meio da Internet, em vez de fornecer localmente ou on-site. Os exemplos mais usuais são Software como Serviço (SaaS), infraestrutura como serviço (laaS) e plataforma como serviço (PaaS).

1.4.3 Automatize o desenvolvimento e a entrega de serviços [P3]

Priorizar a automação, a integração de ferramentas de desenvolvimento e a implantação de soluções para aumentar a produtividade das equipes e a qualidade dos produtos gerados. Pretende-se uma abordagem orientada a produto com a introdução de metodologias ágeis, visando eficiência e eficácia no menor tempo possível (*time to market*), e respeitando as



políticas de segurança adequadas e a tempestividade das soluções. Focar na alta sinergia entre as equipes de Desenvolvimento e Operações de Infraestrutura. A não-intervenção manual deve ser utilizada a fim de diminuir incidentes, promover a padronização e a racionalização das atividades.

Com essa abordagem, espera-se ampliar a automação de testes e verificações que permitam identificar, em tempo de desenvolvimento, problemas funcionais, problemas relacionados à segurança e ao desempenho dos sistemas, antecipando o tratamento da incidência de potenciais problemas em tempo de produção. Há a expectativa de ocorrer também a redução do tempo de implantação e o número de incidentes em ambientes produtivos.

1.4.4 Concentre-se no usuário para todas as soluções digitais [P4]

O foco dos serviços e produtos é a necessidade de clientes ou usuários, por isso a experiência do usuário (*User Experience - UX*) deve ser sempre priorizada. O que funcionava no desktop, com o usuário sentado na frente do computador, tem boas chances de não funcionar nos vários contextos que dispositivos móveis oferecem. Esta pode, muitas vezes, ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma solução digital.

A portabilidade entre dispositivos também deve ser valorizada (*smartphone*, automóveis, TV, etc.), pois um usuário nem sempre estará em sua mesa de trabalho quando precisar de uma resposta. Com essa abordagem se busca fazer a coisa certa que resolva problemas reais dos usuários nos diversos canais em que ele se encontra (*omnichannel*).

1.4.5 O negócio direciona a tecnologia e esta induz o negócio [P5]

As decisões de TI são sempre tomadas com o alinhamento entre a TI e o negócio, sejam elas decisões para implementar novas soluções digitais, ou para atualizar o parque tecnológico. Por causa da constante evolução tecnológica e pela proatividade é necessário realizar experimentações constantes com foco em novas oportunidades de negócio, na experiência de uso, na melhoria da performance, da segurança ou para a atualização tecnológica das soluções e maximizar os benefícios gerados para os negócios com o menor risco, protegendo ao máximo o investimento realizado.

1.4.6 Promova a inovação digital [P6]

Promover a inovação digital viabiliza novas oportunidades que geram receita e benefícios para clientes e sociedade, apoiando a sustentabilidade empresarial, reduzindo a obsolescência, incentivando habilidades e atitudes criativas, além da experimentação com foco no resultado.

Uma solução digital é considerada inovadora quando é implantada e, além disso, utiliza uma tecnologia nova ou abre uma nova oportunidade de negócio. Ser implantada significa que a solução foi introduzida no mercado pelo Serpro ou trouxe mudanças internas que reduziram custos operacionais ou mitigaram algum risco.

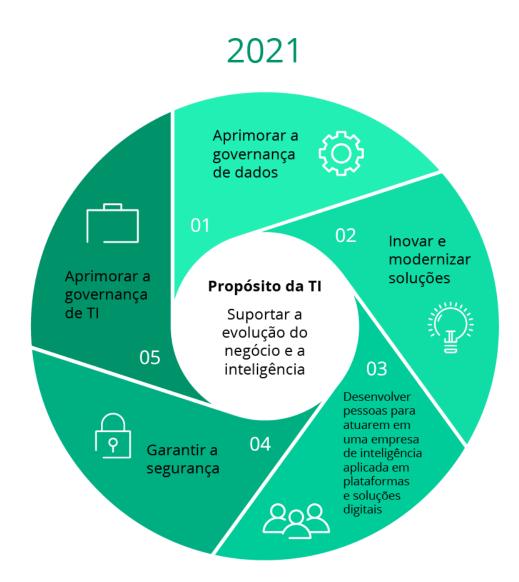
1.5 Objetivos de TI

Um objetivo de TI é uma linha de conduta — uma orientação — definida para guiar investimentos, planos e ações de TI. Ele declara claramente qual a "intenção da mudança", do



ponto de vista da TI. A partir das entrevistas com diretores e superintendentes; e em consonância com o Planejamento Estratégico do Serpro, foram definidos 5 (cinco) objetivos de TI (OTI):

- 1. Aprimorar as Governanças de Dados;
- 2. Inovar e Modernizar soluções;
- 3. Desenvolver pessoas para atuarem em uma empresa de inteligência plicada em plataformas e soluções digitais;
- 4. Garantir a Segurança;
- 5. Aprimorar a governança de Tl.



1.5.1 Aprimorar as Governanças de Dados - OTI 01

Para o Serpro ser reconhecido pela sua excelência na proteção de dados é fundamental rever e aprimorar a sua governança, garantindo a plena atuação do Escritório de Governança de



Dados. Será necessário também identificar os dados pessoais e sensíveis dos sistemas corporativos e de clientes no Metadados Centralizado do Serpro (MCS), visando a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD.

1.5.2 Inovar e Modernizar Soluções - OTI 02

Para o Serpro ser uma empresa de inteligência inovadora é necessário investir nas plataformas de inteligência artificial, big data, *analytics*, internet das coisas, *blockchain*, nuvem e segurança da informação.

Para poder modernizar as soluções e oferecer soluções seguras, o Serpro deverá investir na evolução dos seus Centros de Dados, buscando a certificação TIER III nos próximos anos. Torna-se necessário, também, realizar investimentos na nova arquitetura do Centro de Dados: o *Datacenter* 3.0, um modelo escalável, ágil, performático e seguro. A empresa também deverá priorizar a adoção de ferramentas que automatizem os seus processos e construam plataformas que sustentem as novas tecnologias.

1.5.3 Desenvolver pessoas para atuarem em uma empresa de inteligência aplicada em plataformas e soluções digitais - OTI 03

Em uma empresa que lida com a informação, o conhecimento que as pessoas detêm acerca do negócio da empresa é seu principal ativo. Com as constantes evoluções nas soluções de negócio decorrentes da transformação digital do Estado Brasileiro, é fundamental que as equipes de TI estejam capacitadas não apenas nas novas tecnologias, mas também na plataforma alta (arquitetura de *mainframe*) devido à perda do capital intelectual decorrente da aposentadoria dos empregados.

A empresa precisa fomentar, além de cursos específicos, programas de pós-graduação presenciais e à distância em assuntos como: ciência de dados, *big data*, inteligência artificial, *blockchain*, internet das coisas, nuvem, UX (experiência do usuário), LGPD, inovação e empreendedorismo, com seleção e acompanhamento do Serpro. Em algumas áreas específicas de conhecimento em tecnologia, precisa-se investir na especialização e certificação dos seus empregados.

Faz-se necessário, também, estabelecer a cultura da transformação digital para todos os colaboradores que participam da cadeia produtiva das soluções digitais e principalmente para os desenvolvedores que atuam nos diversos domínios de negócio.

1.5.4 Garantir a Segurança - OTI 04

Este objetivo visa garantir a segurança da infraestrutura tecnológica e do desenvolvimento de soluções, promovendo a continuidade de negócio e a confidencialidade, integridade e a disponibilidade da informação. Com isso, pretende-se aumentar ainda mais a satisfação dos clientes em relação à segurança, fortalecendo a marca Serpro. Além disso, é necessário gerenciar os riscos de segurança decorrentes da disposição de dados em nuvens públicas e também os riscos relacionados ao acesso à informação e desenvolvimento seguro.



1.5.5 Aprimorar a governança de TI - OTI 05

Esse objetivo visa garantir o alinhamento dos processos/atividades de TI com a estratégia (necessidades e objetivos) do negócio, agregando valor para a empresa, governo e sociedade. Para isso, é necessário gerenciar os riscos que a TI oferece ao negócio, garantindo segurança, redução de custos e otimização de recursos, dando suporte à tomada de decisões.

1.6 Associação direta entre os Objetivos Estratégicos x Objetivos de TI

	Okok	guos tetrateris	Constitution of the consti	A SECOLO STATE	Lide it of the state of the sta	Reito St. K	Be rodo de la companya de la company	COLORD SECTION
	OTI1 - Aprimorar a governança de dados	•	•	•		•	•	
e TI	OTI2 - Inovar e modernizar soluções	•	•	•	•	•	•	
Objetivos de TI	OTI5 - Desenvolver pessoas para atuarem em uma empresa de inteligência aplicada em plataformas e soluções digitais		•	•	•	•		
Obj	OTI4 - Garantir a segurança	•	•	•	•		•	
	OTI5 - Aprimorar a governança de TI	•	•			•		



2. PDTI - Plano Diretor de Tecnologia da Informação

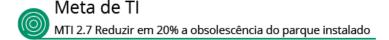
Os objetivos de TI (OTI) definidos no PETI 2020-2024 são desdobrados em metas específicas de TI (MTI). Cada conjunto de metas está contido em alguma camada da arquitetura de TI (7 camadas, representadas com a inicial C). Respeitando a associação entre as camadas da arquitetura, existem iniciativas que auxiliam a organização no dimensionamento das ações e aquisições vinculadas aos objetivos.

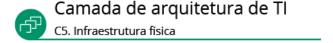
Cada compra ou ação priorizada deve obedecer a vinculação entre a iniciativa, a meta e o objetivo. Na figura abaixo há um exemplo de como está escalonada a associação entre uma ação prevista do PDTI para 2021 e um objetivo estratégico.

Relação entre Objetivos Estratégicos e as Iniciativas de TI do PDTI 2021











A cascata acima representa a capacidade e a governabilidade da TI em atingir os planos definidos, materializando a abstração estratégica em ações concretas. Por isso, este encadeamento pode ser considerado o elo, para a condução da estratégia central (a evolução de uma empresa de processamento de dados para uma empresa de inteligência de negócios) em ações práticas que serão executadas por diversos critérios de priorização como, por exemplo, o orçamento disponível e o impacto no negócio.

Considerando que o Serpro foi incluído no Plano Nacional de Desestatização (PND) por força do Decreto nº 10.206, de 22/01/2020, tem-se que o Decreto nº 2.594/1998, ao regulamentar a



Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997, que dispõe sobre o Programa Nacional de Desestatização e dá outras providências declara-se que todas as iniciativas previstas neste PDTI são necessárias à manutenção e operação da empresa.

Nas tabelas a seguir está evidenciada a vinculação entre todos os objetivos, metas, camadas e iniciativas. Cada ação ou compra priorizada segundo os critérios definidos pela Diretoria deve estar associada a uma iniciativa que corresponda, por sua vez, a uma camada da arquitetura (que é apenas uma abstração para ajudar a identificar o assunto que envolve a TI).

As camadas também estão associadas às metas e, por consequência, a algum objetivo, mas não limitadas a essa identificação, não sendo, portanto, uma representação exaustiva (é possível haver vínculos secundários às camadas, metas, objetivos e iniciativas, porém aqui está representado unicamente uma associação primária ou imediata).

2.1 Camadas de Arquitetura de Governança de TI

Camada de Negócio

Composta pela lógica empresarial, regras de negócio ou funcionalidade. Estão presentes as funções, regras, necessidades, áreas de foco, alinhadas ao modelo de negócio, legislação, valores, ética e cultura da empresa.

Camada de Aplicação/Apresentação

Conjunto de soluções de software que permitem desenvolvimento, produção, armazenamento, transmissão e acesso às informações e segurança das informações. Contempla soluções de governo para governo, governo para negócios e governo para cidadão, bem como, a maneira com que os clientes interagem com os serviços de TI.

Camada de Dados

Composta por elementos que formam um sistema para promover o processamento, armazenamento e recuperação dos dados do Serpro e seus Clientes.

Camada de Infraestrutura de TI

Camada onde estão presentes os componentes que são gerenciados para promover a entrega dos serviços de TI, tais como: rede, hardware, nuvem e telecomunicações.

Camada de Infraestrutura Física

Consiste nas instalações adequadas para o pleno desenvolvimento e operacionalização dos Serviços de TI, contendo o controle de acesso, mecanismos de proteção aos itens de configuração, sistema energético, climatização e meios de proteção contra desastres.

Camada de Segurança da Informação

Composta por soluções (hardware e software) que têm como missão garantir a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a autenticidade das informações gerenciadas pelos serviços de TI, desde processos, aplicações, dados e infraestrutura de TI.



Camada de Pessoas

Capital humano dotado de competências, habilidades e atitudes necessárias para viabilizar com ética, soluções que gerem benefícios à sociedade; atuam nos níveis tático, estratégico e operacional, na área meio ou fim; exerce, ainda que transitoriamente ou sem remuneração, por eleição, nomeação, designação, contratação ou qualquer outra forma de investidura ou vínculo, mandato, cargo, emprego ou função. Incluem-se as partes interessadas, como os fornecedores, parceiros e cidadãos.



2.2. Associação entre Objetivos de TI x Metas de TI x Camadas da Arquitetura de Governança de TI

Objetivo de TI Metas de TI Camada da



		arquitetura			
	MTI 1.1 - Adotar GDC (Guia de Desenvolvimento Confiável)				
	MTI 1.2 - Adotar GDC (Guia de Desenvolvimento Confiável)				
OTI 01.	MTI 1.3 - Implantar caso de uso com MDM (Master Data Management)	C2. Aplicação C3. Dados			
APRIMORAR GOVERNANÇAS DE DADOS	MTI 1.4 - Descentralizar e padronizar a modelagem de dados em conformidade com a LGPD				
	MTI 1.5 - Implantar a disciplina de qualidade de dados				
	MTI 1.6 - Internalizar a gestão de metadados				
Objetivo de TI	Metas de TI	Camada da arquitetura			
	MTI 2.1 - Disponibilizar solução integrada de Social Media Analytics para o segmento governamental				
	MTI 2.2 - Investir orçamento de TI em inovação				
	MTI 2.3 - Implantar produtos na plataforma de vendas no formato digital				
	MTI 2.4 - Implantar conexão dedicada com nuvem pública para uso de serviços do Serpro MultiCloud				
	MTI 2.5 - Garantir a evolução dos data centers produtivos				
OTI 02.	MTI 2.6 - Entregar novo produto de rede de longa distância no catálogo de serviço	C1. Negócio C2. Aplicação C3. Dados C4. Infraestrutura de TI C5. Infraestrutura física			
INOVAR E MODERNIZAR SOLUÇÕES	MTI 2.7 - Promover a implantação de arquitetura tolerante a falhas				
	MTI 2.8 - Atualizar e modernizar os sistemas de gestão de pessoas				
	MTI 2.9 - Implantar módulos do software de gestão empresarial (ERP)				
	MTI 2.10 - Adotar Blockchain em soluções				
	MTI 2.11 - Entregar soluções em Inteligência Artificial				



	MTI 2.12 - Implantar ChatBots em Clientes do SERPRO				
OTI 03. DESENVOLVER PESSOAS PARA ATUAREM EM UMA EMPRESA DE INTELIGÊNCIA	MTI 3.1 - Realizar ações educacionais mensais	C7. Pessoas			
APLICADA EM PLATAFORMAS E SOLUÇÕES DIGITAIS	MTI 3.2 - Formatar programas de especialização				
Objetivo de Tl	Metas de TI	Camada da arquitetura			
	MTI 4.1 - Implantar novas funcionalidades no Centro de Operações de Segurança (SOC) do Serpro				
07101	MTI 4.2 - Revisar e testar planos de continuidade de negócios das unidades da DIOPE	C2. Aplicação			
OTI 04. GARANTIR A SEGURANÇA	MTI 4.3 - Adotar ações para prover a Maturidade de Segurança da Informação	C4. infraestrutura de TI C6. Segurança			
3E001V11Vg/1	MTI 4.4 - Publicar novos serviços de Segurança no catálogo de serviços				
	MTI 4.5 - Implementar melhorias na infra-estrutura de Segurança da informação.				
OTI 05. APRIMORAR A	MTI 5.1 - Implantar ou Migrar Tecnologias de Desenvolvimento legadas	C2. Aplicação C3. Dados			
GOVERNANÇA DE TI	MTI 5.2 - Criar modelo de participação (DevOps) da DIDES em cenários do ciclo de sustentação				
	MTI 5.3 - Descontinuar tecnologias legadas				
	MTI 5.4 - Realizar iniciativas de aprimoramento da governança do desenvolvimento				



Ficha Técnica

Diretoria

Gileno Gurjão Barreto - Diretor Presidente

André de Cesero – DIRETORIA DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES - (DIRCL)

Ricardo Cézar de Moura Jucá – DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO - (DIDES)

Antônio de Pádua Ferreira Passos – DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO - (DIRAD)

Antonino dos Santos Guerra Neto – DIRETORIA DE OPERAÇÕES - (DIOPE)

Gileno Gurjão Barreto – DIRETORIA JURÍDICA E DE GOVERNANÇA E GESTÃO - (DIJUG)

Wilson Biancardi Coury - DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - (DIDHM)

Comitê de governança TI

Diretor de Desenvolvimento - DIDES

Diretor de Relacionamento com Clientes - DIRCL

Superintendente de Estratégia, Comunicação e Marketing - DP/SUPEM

Superintendente de Controles, Riscos e Conformidade - DIJUG/SUPCR

Superintendente de Planejamento, Especificação e Negociação das Contratações e Gestão dos Recursos de TI - DIOPE/SUPEC

Superintendente de Produtos e Serviços - DIOPE/SUPCD

Superintendente de Serviços e Engenharia de Solução Digital - DIDES/SUPSE

Superintendente de Soluções Analíticas e Inteligência Artificial - DIDES/SUPAI

Superintendente de Estratégia Comercial DIRCL/SUNEC

Superintendente de Inteligência de Negócio DIRCL/SUNIN

Equipe de elaboração

Eduardo Fernandes de Oliveira Junior - DP/GABIN/INFDE

Erica Valerio da Silva - SUPEC/ECPTI/ECGID

Fernanda Roscille Bezerra de Medeiros - DIJUG/SUPCR/CRDAG

Joanna Maia Carneiro da Cunha - DP/GABIN/INGEP

Leandro Lopes Lyra - DIOPE/SUPEC/ECPTI

Lincoln Ferreira Dantas - DIJUG/SUPCR/CRDAG

Saulo Alves Martins - DP/GABIN/INFDE

Vinicius Inouve - DP/GABIN/INFDE

